

SAÚDE

Tribo sofre de diabetes e hipertensão

Estudo entre pancarãrus, em Pernambuco, revela ainda que 50% dos índios estão com sobrepeso

ANGELA LACERDA

RECIFE – Pesquisa inédita, divulgada ontem, detectou altos índices de diabetes, hipertensão arterial, bócio (crescimento anormal da tireóide), sobrepeso e colesterol na tribo pancararu, no sertão do São Francisco, a cerca de 500 quilômetros do Recife.

O estudo foi realizado nos dias 14 e 15 de novembro com 250 índios de 20 a 69 anos e revelou que 5,3% deles têm diabetes mellitus, 35,9% apresentam hipertensão arterial, 7,8% registram colesterol elevado, 16,7% sofrem de bócio e mais de 50% estão com sobrepeso.

Os resultados impressionaram a responsável pela pesquisa, a endocrinologista e diretora da Unidade de Diabetes do Hospital Agamenom Magalhães, Geísa Macedo. “O índice de hipertensão é um escândalo”, afirmou ela. “Ficou bem acima da média da população brasileira, que está em torno dos 20%.”

O nível de incidência de diabetes também foi inesperado, embora tenha ficado um pouco abaixo da média nacional (7,6%). “Os pancararu têm uma vida ligada à agricultura, andam muito e comem basicamente o que cultivam, como mandioca, feijão e milho”, observou a médica.

Geísa considerou surpreendente a parcela da tribo com bócio, mesmo diante da ausência de dados sobre a doença no País, e demonstrou preocupação com o sobrepeso, que atinge especialmente as mulheres. No grupo com peso acima do normal (mais de 50%), a obesidade afeta 2,4% da população masculina e 18,3% da feminina.

O índice de colesterol (7,8%) foi atenuado pelo fato de a maioria dos índios apresentar níveis muito baixos. “Foi a única boa surpresa”, disse a médica.

RESULTADOS
DEIXARAM
PESQUISADORA
ESPANTADA

Causas – Geísa ressaltou que não tem como identificar as causas desses problemas de saúde, já que este é o primei-

ro estudo do gênero com tribos brasileiras. “Ficamos sem saber se é algo circunstancial, ou se é, por exemplo, uma questão genética”, disse. “Só com a ampliação dessa pesquisa poderíamos diagnosticar o que se passa com os nossos índios.”

Ela passou a dar atenção ao assunto há oito anos, depois de descobrir que nos Estados Unidos os índios têm índices de diabetes mellitus num nível quase duas vezes maior do que a população não-índia.

Para executar o projeto, sem financiamento, ela teve o apoio do Ministério da Aeronáutica – que levou a equipe médica de avião até a tribo –, de três laboratórios internacionais e da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf).